INFORMATIVO ONLINE APUR

Nº 51 - Cruz das Almas (BA) - 22 de Setembro de 2016 - www.apur.org.br

DOCENTES APROVAM PARALISAÇÃO E MOBILIZAÇÃO PARA CONSTRUÇÃO DA GREVE GERAL

DOCENTES APROVAM PARALISAÇÃO E MOBILIZAÇÃO PARA CONSTRUÇÃO DA GREVE GERAL

Em assembleia nesta quinta-feira (22), os docentes da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB) aprovaram paralisação e mobilização nos dias 29 de setembro e 5 de outubro, para construção da greve geral. Além da discussão da construção da greve geral, os docentes também debaterem sobre a situação política e os cortes de verbas na UFRB, o PL 257/16 e a PEC 241 e as condições de trabalho e a pauta local dos centros.

Ao debater sobre a construção da greve geral, o professor David Teixeira explicou que uma greve desse nível só pode ser feita com a unificação das categorias, inclusive aquelas que pertencem ao setor produtivo. O professor também citou alguns pontos (inclusos no PL 257 e PEC 241) que sustentam a construção da greve geral como, por exemplo, congelamento de salários e fim de progressões.

O presidente da Associação dos Professores Universitários do Recôncavo (APUR), professor Antonio Eduardo Oliveira, foi bastante realista ao dizer que uma construção de uma greve geral é mais difícil que a greve docente, mas que ela não é impossível: “Não pode ser uma greve qualquer. Tem que ser uma greve política, mas que só é possível se houver mobilização e unidade”, colocou o presidente da APUR.

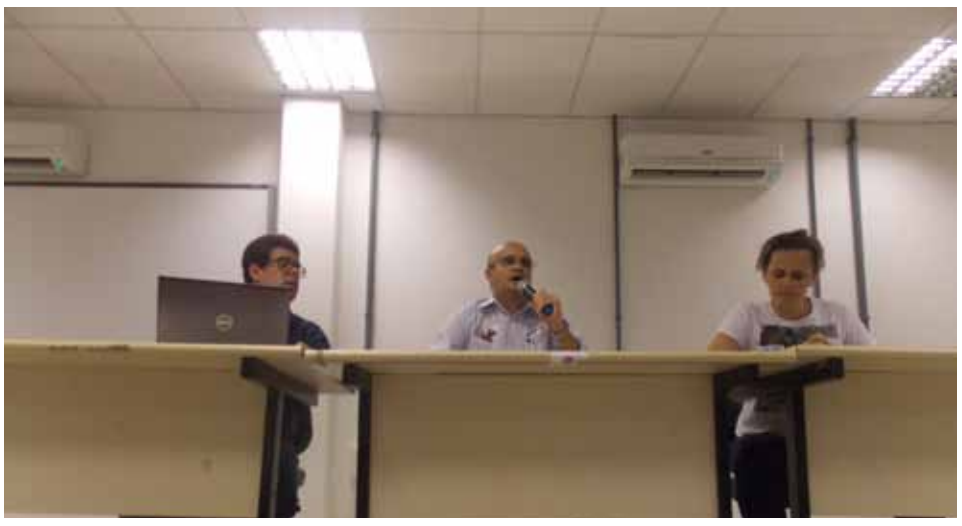
Quando o assunto foi a situação política e os cortes de verbas na UFRB, os docentes chamaram atenção para a urgência de se voltar a debater a estatuinte. Os professores citaram a organização interna da UFRB como um dos fatores cruciais no momento de crise. Segundo eles, a forma como a universidade é gerida interfere diretamente nos seus rumos não só em questão política, mas também no que diz respeito às questões de orçamento. E a única forma de mudar a estrutura organizacional da universidade é por meio da estatuinte.

Discutindo os projetos e propostas do governo (como o PL 257 e a PEC 241), os docentes falaram sobre a Escola sem Partido e sobre a Reformulação do Currículo do Ensino Médio.

O professor Fabrício Lyrio defendeu a importância das universidades discutirem tais temas. Para ele, o projeto “Escola sem Partido” é algo que não vai parar na educação básica, vai acabar chegando também ao ensino superior. Sobre a reformulação do currículo, o docente lembrou que o aluno da educação básica um dia será aluno nas universidades, por isso que a categoria docente universitária deve se preocupar com a formação que esse aluno vai receber.

Como sempre, o ponto sobre as condições de trabalho e a pauta local dos centros suscitou muito debate. Os centros da UFRB sempre sofreram com problemas estruturais (atraso nas obras, falta de gabinetes no CAHL, centros sem auditórios, centros sem prédios próprios), mas isso vem se ampliando com os cortes de verbas (segundo algumas falas, faltam lâmpadas, toner, papel etc). Ou seja, os docentes da UFRB precisam construir uma universidade de excelência, só que com recursos cada vez menores.

Ficou claro no debate desse ponto que é urgente que se retorne as discussões sobre condições de trabalho, e junto a isso a vigilância para que a resolução do mínimo de 8 e máximo de 12 horas seja realmente respeitada. Demonstrando preocupação com a pauta local, os docentes aprovaram que a diretoria da APUR só sente para discutir questão de orçamento com a reitoria se a pauta local estiver no meio da discussão.



ADUR

ADUR

REUNIÕES NOS CENTROS DISCUTEM CORTE NO ORÇAMENTO DA UFRB

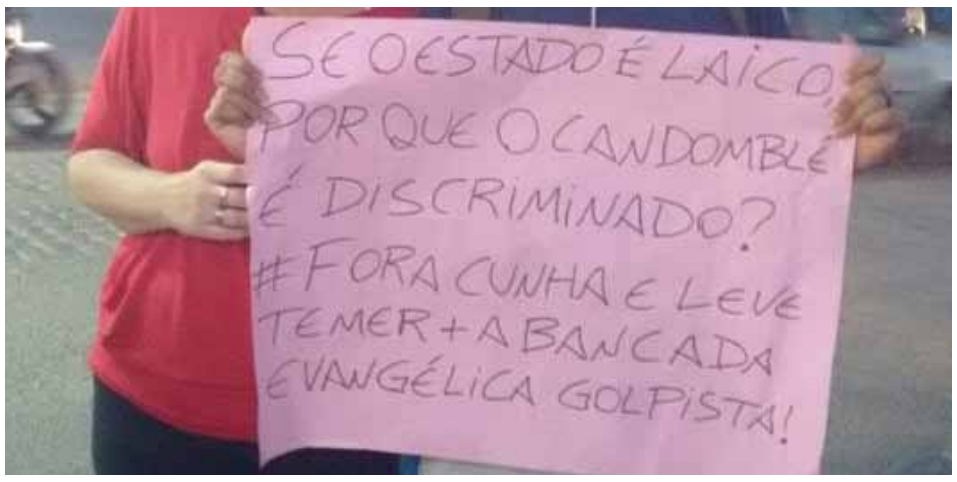
Sempre preocupada em viver de fato o lema "APUR PELA BASE", a Associação dos Professores Universitários do Recôncavo (APUR) convocou uma rodada de reuniões sindicais nos centros. Um os pontos mais debatidos em todas as reuniões foi o corte previsto no orçamento da UFRB no ano de 2017; o que já vem preocupando a categoria docente desde já, até porque a universidade já havia enfrentando um corte em 2015.

A situação política atual do Brasil também foi tema de discussão. Os docentes da UFRB também entraram no debate que tem sido feito em outras universidades e setores do país, a possibilidade de construção de uma greve geral. Como não é um espaço deliberativo, as reuniões nos centros só ficaram no debate. Uma posição oficial só será tomada em assembleia.

Além desses pontos, as reuniões ainda discutiram problemas específicos dos centros. Os docentes do CAHL voltaram a reclamar da falta de gabinetes. No CETENS, a construção do centro e a escola sem partido foram assuntos que suscitaram maior debate.

COMUNIDADE ACADÊMICA DO CFP REALIZA ATO "FORA TEMER"

Depois da reunião sindical no dia 13, os docentes do Centro de Formação de Professores (CFP) se juntaram às demais categorias da universidade no ato "Fora Temer". Além da demonstração contrária ao "presidente golpista", os manifestantes também levantaram questões como a liberdade religiosa (laicidade do Estado), o extermínio da juventude negra, privatizações, escola sem partido e a greve geral.



APUR PARTICIPA DE DABETE SOBRE A OPRESSÃO DA MULHER

No dia 17, os professores Antonio Eduardo Oliveira e Givanildo Oliveira representam a APUR no lançamento do livro A Luta Contra a Opressão da Mulher- recuperando uma abordagem de classe, da autora Misa Boito. Antes do lançamento propriamente dito, houve um rico debate sobre o tema, que contou não apenas com a autora do livro, mas também com os representantes da APUR, da ASSUFBA e com discentes.

APUR PARTICIPA DE PARADA DA DIVERSIDADE

Na tarde do último domingo (18), a Associação dos Professores Universitários do Recôncavo (APUR), na pessoa do presidente Antonio Eduardo Oliveira, se fez presente na "1ª Parada Unificada da Diversidade" Cachoeira e São Félix. O presidente da APUR manifestou a importância do evento, pois a associação sempre apoiou as causas da comunidade LGBT, principalmente aquelas que exigem respeito e cumprimento de seus direitos.

CURRÍCULO DO ENSINO MÉDIO DEVE PASSAR POR REFORMULAÇÃO

Está prevista para esta quinta-feira (22) a apresentação da reforma do ensino médio, que será feita pelo ministro da educação Mendonça Filho (DEM). O projeto conta com o apoio do governo de Temer e de alguns governos estaduais. A reformulação do currículo do ensino médio nas escolas brasileiras deve ser por meio de Medida Provisória (MP), que deverá ser editada pelo presidente Michel Temer.

A MP será enviada ao Congresso e os seus apoiadores têm a pretensão de que ela seja aprovada ainda este ano. O projeto determina turno integral e disciplinas focadas na área em que o aluno tem interesse de continuar no ensino superior. "A reforma vai enxugar os conteúdos ensinados nas salas de aula e permitir maior integração com a vida do estudante, que chega ao ensino médio já sonhando com seu futuro profissional", afirmou o ministro na ocasião de apresentação dos resultados do Ideb.

Segundo os críticos da reforma, o projeto traz a palavra "flexibilizar" para tentar disfarçar o ataque que estão preparando. Na verdade, o ministro estaria preparando a privatização do ensino público. "Ainda não se tem claro como será a mudança proposta pelo MEC, mas tudo indica que a "flexibilização" será uma maneira de diminuir os gastos dos Estados e Municípios com as grades curriculares, já que o estudante em tese teria mais flexibilidade para montar o seu currículo. Acontece que os Estados não serão obrigados a oferecer todas as opções aos alunos. Tudo leva a crer que os gastos ficarão limitados a poucas áreas do conhecimento, sucateando a maioria." (Diário Online Causa Operário).